



## SEGURANÇA PÚBLICA

# Pacote de medidas em resposta à crise

Entre as ações anunciadas pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, após a fuga de presos em Mossoró, está a construção de muralhas nas penitenciárias federais. O titular da pasta também determina um pente-fino em todas as unidades

» ÁNDREA MALCHER  
» HENRIQUE FREGONASSE\*

Ante a crise instalada na segurança pública — cujo estopim foi a fuga inédita de dois integrantes do Comando Vermelho da penitenciária federal de Mossoró (RN) —, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, anunciou, ontem, um pacote de medidas para tentar garantir a segurança do sistema. Ele também determinou que seja feito um pente-fino em todas as unidades federais.

As ações anunciadas envolvem a construção de muralhas nas cinco unidades federais; a modernização do sistema de videomonitoramento delas; o aperfeiçoamento do acesso a esses presídios, com o uso do mecanismo de reconhecimento facial; e a ampliação do sistema de alarmes nas unidades de segurança máxima. Segundo o ministro, também será feita a nomeação de 80 policiais penais federais já aprovados em concursos para o reforço da segurança desses locais.

Lewandowski negou que haja alguma relação da fuga dos detentos com preferências políticas dentro das forças de segurança. “Nós descartamos completamente essa hipótese. A política não ingressa nos presídios federais e também não ingressa no Ministério da Justiça e Segurança Pública, no que diz respeito às questões técnicas”, enfatizou.

De acordo com ele, “o combate ao crime organizado exige uma ação muito técnica. E o crime organizado, hoje, vem crescendo, infelizmente, não só em nosso país. Deixou de estar restrito a um estado determinado, se alastrou pelo país todo e tem uma dimensão internacional”, frisou. “Nós estamos trabalhando já com uma colaboração — e não é de hoje — com outros países para combater esse tipo de criminalidade: altamente organizado, altamente estruturado e altamente capitalizado.”

Rogério da Silva Mendonça, de 35 anos, e Deibson Cabral Nascimento, 33, fugiram na madrugada de quarta-feira. O nome deles foi registrado no sistema de difusão vermelha da Interpol a pedido de Lewandowski.

Tom Costa/MJSP



Lewandowski disse que a fuga dos dois presos “é grave” e “não pode ser minimizada”, mas ponderou que foi um episódio “localizado e fortuito”

Anteriormente, a dupla estava classificada na categoria laranja, pois ainda não havia uma ordem de prisão. A inclusão no sistema de proteção de fronteiras foi solicitada, ainda, “para que eles não pudessem, ou tivessem maior dificuldade, de sair do país e que fossem procurados pela comunidade policial internacional”.

“Temos um total de 300 agentes mobilizados, além de termos determinado a difusão de alerta vermelho na Interpol. Nós temos no local três helicópteros atuando: um da Polícia Federal, um da Polícia Rodoviária Federal e um das autoridades locais, além de drones envolvidos na procura destes fugitivos, que estão, imaginamos nós, localizados num perímetro de 15 quilômetros de distância do presídio, até o centro da cidade. É um local de matas, uma zona rural”, acrescentou.

O titular do ministério observou que nenhum veículo foi registrado nas proximidades da unidade prisional, tampouco foi notificado furto de carros na área. A hipótese é que os criminosos tenham fugido a pé. “Temos notícias que uma casa, rural, tenha sido invadida, onde houve furto de roupas e comidas. Certamente, isso pode estar relacionado a esses dois fugitivos que estão tentando sobreviver nessa área que se encontram”, destacou.

Ele explicou que estão em curso duas investigações: uma de caráter administrativo, “para apurar as responsabilidades disciplinares, uma sindicância que pode depois se transformar em um inquérito administrativo”; a outra linha é o inquérito policial aberto no âmbito da Polícia Federal, para apurar as responsabilidades criminais daqueles que poderiam ter facilitado a fuga da dupla.

Lewandowski determinou o afastamento da direção do presídio, e o policial penal e ex-diretor da penitenciária federal de Catanduvas (PR), Carlos Luís Vieira Pires, foi nomeado como interventor em Mossoró.

Mais cedo, o secretário nacional de Políticas Penais (Senappen), André Garcia, que foi deslocado ao Rio Grande do Norte ainda na quarta-feira para acompanhar os desdobramentos do caso, comentou sobre o pente-fino nas unidades.

“Estamos revisando todos os protocolos das unidades prisionais, não há chance de algo dessa natureza acontecer quando os protocolos estão sendo seguidos”, afirmou. Ele não descartou a possibilidade de a fuga ter contado com apoio de agentes da penitenciária.

\* Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

## Sem banho de sol

O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) aumentou o nível de segurança das penitenciárias federais ontem. A medida proíbe banhos de sol e visitas de familiares e advogados pelo menos até esta sexta-feira. A alteração ocorre após a fuga de dois criminosos da Penitenciária Federal de Mossoró (RN).

Segundo a portaria do MJSP, também estão suspensas atividades educacionais, religiosas e laborais. A única exceção é para os atendimentos emergenciais de saúde realizados nas unidades. A medida também determina limitação de acesso a áreas comuns. A norma justifica que as medidas foram tomadas diante da necessidade de esclarecer as circunstâncias da fuga em Mossoró.

O episódio causou incômodo no governo, que recentemente trocou o comando do Ministério da Justiça. Após a saída do ministro Flávio Dino para assumir uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, assumiu o comando da pasta. Ele fez trocas em alguns postos, inclusive na Secretaria Nacional de Políticas Penais, que passou a ser chefiada por André Garcia.

Ontem, Lewandowski disse que espera apoio do Congresso para tornar o sistema de segurança pública “mais funcional”. Ele defendeu, ainda, a necessidade de reforçar os laços entre União, estados e municípios. “Temos cinco penitenciárias federais, mas todas as outras pertencem aos estados”, argumentou.

“À União compete a segurança pública quando ela afeta o país como um todo. Todas as ações de segurança pública em um país como o nosso, em que há autonomia dos estados, precisam ser combinadas. Não temos competência de estabelecer regras compulsórias para que estados e municípios observem ações e disciplinas”, afirmou.

## Saiba mais

### As medidas

Veja o que foi anunciado pelo ministro:

- » Construção de muralhas nas unidades federais
- » Modernização do sistema de videomonitoramento das unidades
- » Aperfeiçoamento do acesso a esses presídios, com o uso do mecanismo de reconhecimento facial
- » Ampliação do sistema de alarmes nas unidades de segurança máxima
- » Nomeação de 80 policiais penais federais já aprovados em concursos para o reforço da segurança desses locais

## “Série de coincidências negativas” facilitou escapada

O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, afirmou que os dois fugitivos da Penitenciária Federal de Mossoró Rogério Mendonça e Deibson Nascimento, encontraram facilidades que tornaram a escapada possível. “Uma série de coincidências negativas”, segundo ele. Parte das câmeras não estava funcionando adequadamente e algumas luzes estavam apagadas no momento da fuga.

Ainda conforme Lewandowski, Mendonça e Nascimento escalarão a luminária, chegaram ao teto e acessaram o local onde é realizada uma obra. Lá, pegaram ferramentas. Como o local da reforma só estava protegido por um tapume de metal, os detentos encontraram uma brecha, saíram e cortaram o alambrado de proteção com um alicate recolhido na obra.

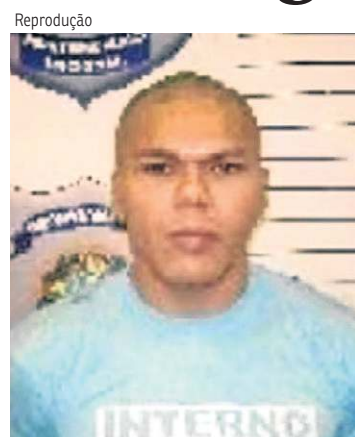
“A fuga ocorreu em uma terça para Quarta-Feira de Cinzas, em que, eventualmente, as pessoas

estavam mais relaxadas”, afirmou o ministro.

De acordo com ele, o presídio tinha diversas falhas na construção, o que também tornou a fuga mais fácil. “O presídio estava passando por reforma interna, havia operários dentro da unidade, ferramentas que não estavam devidamente acondicionadas e trancadas. Possivelmente, estavam espalhadas”, descreveu. “Houve uma fuga pela luminária da cela e, em vez de a luminária e o entorno estarem protegidos por laje de concreto, estava protegida e fechada com um simples trabalho comum de alvenaria”, acrescentou.

Foi a primeira vez que presos conseguiram escapar de uma penitenciária federal, modelo criado em 2006.

Segundo apuração preliminar, os foragidos seriam ligados ao Comando Vermelho. No mesmo presídio em Mossoró está preso o líder da facção criminoso, Fernandinho



Deibson Nascimento tem folha corrida desde adolescente

Beira-mar. A princípio, não há relação de Beira-mar com a fuga.

Deibson Cabral Nascimento, um dos fugitivos, tem uma longa ficha criminal, que começou ainda na adolescência. Os registros incluem crimes que vão de tráfico de drogas a latrocínio,



Rogério Mendonça é citado como “extremamente frio”

chegando a uma rebelião em uma cadeia do Acre.

Em julho de 2004, quando tinha 14 anos, teve o primeiro registro na Justiça, como adolescente infrator em Rio Branco. O crime está relacionado ao porte de arma, segundo histórico

criminal obtido pela reportagem. No ano seguinte, Nascimento foi apontado pela polícia como autor de um roubo.

Em 2008, ele completou 18 anos e seguiu seu histórico criminal, agora como adulto. Em fevereiro de 2009, foi detido por porte ilegal de arma de fogo de uso permitido. Em julho do mesmo ano, foi preso na mesma cidade por latrocínio (roubo seguido de morte), crime pelo qual foi condenado em fevereiro de 2011 a 28 anos e nove meses de prisão.

Em 2009, ainda teve pelo menos mais três acusações da polícia que chegaram à Justiça. Os anos seguintes, foi acusado de praticar lesão corporal, dano e resistência. Em março de 2012, foi novamente preso e processado por roubo qualificado, sempre na capital acriana.

Na cidade de Brasileira, ele foi indiciado e processado por roubo, extorsão e homicídio qualificado.

Preso desde 2015, Nascimento foi acusado de praticar crime inclusive dentro da cadeia. Em 17 de julho do ano passado, quando ainda estava no presídio estadual de segurança máxima Antônio Amaro Alves, em Rio Branco, foi visto por dois policiais penais tentando recolher pela janela de sua cela um invólucro contendo 30 tablets de uma substância semelhante a maconha. Pela conduta, foi acusado de tráfico de drogas — em depoimento, ele negou.

Noves dias depois, em 26 de julho, houve uma rebelião na penitenciária. A revolta, iniciada por 26 presos, causou a morte de cinco pessoas, três delas decapitadas. Depois disso, Nascimento foi transferido para uma penitenciária federal.

Rogério Mendonça, por sua vez, é citado em processo como “extremamente frio”. Em fotos dos registros policiais, é possível notar que ele exibe o símbolo nazista da suástica tatuado numa das mãos.